Anno de 1848. Terça-feira 18 de Abril. Anno XXV. N. 89.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Aniceto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Galdino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Hermogenes.
20 Quinta. S. Iguez de Monte Policiano.
21 Sexta. S. Ancelmo.
21 Sabbado. Ss. Soter e Caio.
23 Domingo. S. Jorge.

CAMBIOS NO DIA 17 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$200 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda.......... 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 17 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N. 90.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, tendo, por conveniencia do serviço, mandado por seu officio de 15 do corrente, que o destacamento do batalhão da guarda nacional de Páo-Amarello existente na cidade de Olinda, desde 9 deste mez, ficasse addido ao 1.º batalhão da guarda nacional da mesma cidade em activo serviço da guarnição, para por elle perceber os seus vencimentos, determina o commandante das armas que desde aquelle dia (9) assim seja considerado o referido destacamento, composto de quarenta praças e commandado por um subalterno, constantes da relação que ora se remette ao Snr. tenente-coronel João Paulo Ferreira.

O commandante das armas visitará hoje ás 4 horas da tarde os quarteis do 2.º batalhão de artilharia a pé, e 5.º de fuzileiros, e deseja que nessa occasião estejam ambos os batalhões formados com os seus respectivos officiaes. Igual visita fará amanhãa ás 6 horas da manhãa aos quarteis do 6.º batalhão de caçadores, companhia de artifices e companhia fixa de cavallaria.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

FRANÇA.

MANIFESTO

Endereçado por Lamartine, ministro dos negocios estrangeiros da republica franceza, a todos os agentes diplomaticos da mesma republica.

Senhor, vós conheceis a revolução de Paris, a victoria do povo, sua moderação e tranquillidade, e sabeis que a ordem foi restaurada pela coadjuvação de todos os cidadãos, e que no interregno dos podêres regulares, a rasão geral foi o unico governo da França.

A revolução franceza acaba de entrar n'um periodo definitivo. A França tornou-se uma republica; e a republica franceza não precisa ser reconhecida para que exista: ella repousa n'um direito natural e nacional, constitue o voto de um grande povo que possue o direito incontestavel de se governar a si proprio. Entretanto, como a republica franceza deseja entrar na familia dos governos existentes, em qualidade de podêr regular, e não como um phenomeno distinctivo da ordem da Europa, he conveniente que leveis promptamente ao conhecimento dos governos, junto aos quaes estais acreditado, os principios e tendencias que, de ora em diante, dirigirão a politica interna do governo francez.

A proclamação de republica franceza não constitue acto algum aggressivo de qualquer das fórmas de governo do mundo. As fórmas de governo apresentam differenças tão legitimas como as differenças de caracter e de situação geographica, como o maior ou menor desenvolvimento de cada nação, sôb o ponto de vista intellectual, moral e material. As nações, assim como os individuos, não são da mesma idade, e os principios que as governam passam por phases successivas. Os governos monarchicos, aristocraticos, constitucionaes e republicanos são a expressão destes diversos gráos de maturidade do genio das nações. Ellas exigem mais liberdade, á medida que se tornam mais susceptiveis de comportala; exigem mais igualdade e democracia á medida que vão sendo dirigidas por sentimentos mais justos e affectuosos para com o povo. Não ha nisso mais que uma questão de tempo. Uma nação se suicida, quando anticipa a hora desta maturidade, e se deshonra por supplicios, se escapa á total destruição. A monarchia e a republica não são, aos olhos de um verdadeiro homem de estado, principios absolutos que se combatem até o ultimo apuro; são factos que contrastam entre si, e pódem viver face a face, comprehendendo-se e respeitando-se reciprocamente.

A guerra não resultava dos principios que geraram a republica franceza de 1792, mas tornou-se uma fatal e gloriosa necessidade. Meio seculo separa 1792 de 1848. Voltar hoje, depois de meio seculo, aos principios de 1792, ou ao principio de conquistas do imperio, não seria progredir, mas sim desandar. A revolução de hontem he um passo para diante e não para tras. O mundo, assim como nós, deseja a fraternidade e a paz.

Se a situação da republica franceza de 1792 explica a necessidade da guerra, as differenças que existem entre este periodo da nossa historia e a época actual, explicam a necessidade da paz. Devereis esmerar-vos para comprehender estas differenças, e explica-las a aquelles que vos cercam.

Em 1792, ainda não existia a unidade da nação. Duas nações existiam no mesmo solo. Uma luta terrivel continuava entre as classes que acabavam de ser privadas dos seus privilegios, e aquelles que acabavam de conquistar a liberdade e a igualdade. As classes despojadas se coligaram com a realeza captiva e as potencias estrangeiras que anhelavam arrancar á França os resultados da sua revolução, e impôr-lhe, pela invasão, a monarchia, a aristocracia e a theocracia. Hoje já não existem classes privilegiadas, distinctas do resto da nação. A liberdade as aniquilou. A fraternidade, cuja applicação nós proclamâmos, e cujos beneficios nos serão garantidos pela assembléa nacional, nos unirá para sempre. Não ha em toda a França um cidadão que, seja qual fôr a sua opinião politica, não esteja prompto a defender o seu paiz, e torna-lo, por essa estreita união, inaccessivel aos receios e temores de uma invasão.

Em 1792, não era o povo inteiro que tomára posse do governo; era sómente a classe média que queria possuir e exercer a liberdade. O triumpho das classes médias ha sido egoista como o triumpho de uma oligarchia. Ellas quizeram monopolisar os direitos conquistados por todos. Para este fim foi preciso effeituar-se uma poderosa diversão, para embargar-se a elevação do povo, e manda-lo para o campo da batalha, afim que elle não tivesse parte alguma na direcção dos negocios da sociedade. Esta diversão foi a guerra. A guerra foi desejada pelos monarchistas e girondinos, mas não pelos democratas mais adiantados, que queriam, assim como nós queremos, o sincero, completo e regular reinado do povo; comprehendo, sôb esta denominação, sem exclusão nem preferencia, todas as classes que constituem a nação.

Em 1792, o povo foi o instrumento, mas não o fim da revolução: hoje, a revolução ha sido effeituada por elle e para elle: o povo e a revolução são identicos. Encetando-a, elle manifestou as suas novas precisões de trabalho, industria, commercio, instrucção, agricultura, moralidade, saúde, propriedade, alimentos baratos, navegação, civilisação, precisões todas que tornam a paz indispensavel! Povo e paz constituem hoje um só e unico vocabulo.

Em 1792, as ideias da França e da Europa ainda não estavam preparadas para comprehenderem e aceitarem o pensamento sublime da harmonia das nações para a felicidade da *Humanidade*. Os votos do seculo que foi só couberam a alguns philosophos. Hoje a philosophia cahio no dominio popular. Cincoenta annos de liberdade para o pensamento, para a palavra e para a penna, produziram semelhante resultado. Os livros, as gazetas e a tribuna preencheram a missão apostolica da intelligencia européa. A rasão, irradiando em todas as direcções, através das fronteiras das nações, creára nos espiritos essa grande nacionalidade intellectual que rematára a obra da revolução franceza, e inaugurará em todo o globo o reinado da fraternidade internacional.

Finalmente, em 1792, a liberdade era uma posição, a igualdade um escandalo, a republica um problema. Os direitos do povo que acabavam de ser demonstrados por Fenelon, Montesquieu e Rousseau haviam sido olvidados, riscados e profanados de tal sorte, pelas antigas tradicções feudaes, dynasticas e sacerdotaes, que a mais legitima intervenção do povo, em seus negocios, parecia uma monstruosidade aos olhos de todos os homens de estado da velha escola. A democracia alluia, ao mesmo tempo, os thronos e os fundamentos da sociedade. Hoje, thronos e povos estão familiarisados com a palavra, fórmas e regulares agitações da liberdade que existe, posto que em proporções diversas, em todos os estados, mesmo nos monarchicos. Tambem se hão de familiarisar com a republica, que he a fórma mais completa da liberdade para as nações mais civilisadas. Comprehenderão que nella reside a verdadeira liberdade, e que n'uma republica não só se póde alcançar bôa ordem, senão tambem que esta ordem será mais genuina e natural nesse governo de todos para todos, do que no governo de alguns para alguns. Por outro lado, afóra estas considerações, o unico interesse de consolidar e perpetuar a republica seria sufficiente para inspirar desejos de paz aos homens de estado da França. A guerra ainda he mais perigosa para a liberdade do que para o territorio. A guerra he quasi sempre uma dictadura. Os soldados só vêem homens, e se esquecem das instituições. Os thronos tentam os ambiciosos. A gloria offusca o patriotismo. O prestigio de um nome victorioso desfarça os attentados contra a soberania nacional. A republica deseja a gloria, sem duvida, mas deseja-a para si mesma, e não para os Cezares e Napoleões.

Entretanto, não vos illudais: estas ideias que haveis de submetter em nome do governo provisorio a todas as nações estrangeiras, como um penhor da segurança da Europa, não teem por alvo fazer com que essas nações perdoem á republica a audacia e temeridade que ella teve em manifestar-se, nem tão pouco de supplicar humildemente um lugar na Europa para um grande direito e um grande povo. Estas ideias teem um fim mais nobre: — he fazerem que os soberanos e os povos reflictam, e não sejam involuntariamente illudidos, acerca do caracter da nossa revolução: he collocar este feito no seu verdadeiro ponto de vista, e determinar-lhe o verdadeiro caracter: he, finalmente, dar uma garantia a humanidade, antes de da-la aos nossos direitos e honra, se estas ideias não fôrem cabalmente comprehendidas. A republica franceza não encetará guerra contra estado algum, e escusado he dizer que aceitará a guerra, se para isto fôr compellida.

Os homens que hoje governam a França julgam que seria uma felicidade para ella qualquer declaração de guerra que a obrigasse, apezar da sua moderação, a augmentar o seu podêr e a sua gloria, e julgam que a republica carregaria com uma responsabilidade terrivel, se ella declarasse a guerra, sem que para isso fosse provocada. Taes são as ideias dos homens que actualmente governam a França. No primeiro caso, o espirito marcial da nação, a sua impaciencia para obrar, a sua fôrça accumulada durante muitos annos de paz, torna-la-hão invencivel no seu territorio, e formidavel além das suas fronteiras. Na segunda hypothese, a França teria contra si a recordação das suas conquistas, que contra ella irritaram as outras nações; e comprometteria a sua primeira e mais universal alliança: — o espirito e a benevolencia das nações vizinhas, e o genio da civilisação.

De conformidade com estes principios, maduramente discutidos e adoptados pela França, — principios que podemos manifestar, sem medo e sem desconfiança, perante os nossos amigos e inimigos, rogo-vos que vos penetreis da substancia das seguintes declarações:

Os tratados de 1815 já não existem legalmente para a republica franceza; mas os limites territoriaes estabelecidos por estes tratados são factos que ella admitte como base e ponto de partida das suas relações para com as outras potencias. Mas, ainda que os tratados de 1815 já não existam senão como factos que poderão ser modificados de commum accôrdo, e ainda que a republica declare que o seu direito e missão consiste em alcançar estas modificações de um modo regular e pacifico, comtudo existem o bom senso, a moderação, a consciencia e prudencia da republica, que constituem uma garantia mais segura e mais honrosa do que a lettra destes tratados, tantas vezes violados ou modificados pela Europa.

Procurai fazer que as pessoas com quem tendes relações comprehendam e admittam que o rompimento dos tratados de 1815 pela republica franceza he compativel com a tranquillidade da Europa.

Segundo estes motivos, declaramos altamente, que se, de conformidade com os decretos da Providencia, chegar a hora da reorganisação de algumas das nações opprimidas tanto na Europa como nas outras partes do mundo; se a Suissa, nossa fiel alliada desde o tempo de Francisco I, fôr constrangida ou ameaçada no movimento progressivo que ella vai realisando, para fortificar a união dos governos democraticos que a compõem; se os estados independentes da Italia fôrem invadidos; se alguem pretender embargar as transformações internas que nelles se estão effectuando; se alguem ousar contestar-lhes á fôrça de armas o direito incontrastavel de se unirem entre si, para reforçarem a nacionalidade italiana, a republica franceza será plenamente justificada, se empenhar as armas para proteger esses esforços legitimos que estes estados fizerem para firmarem o seu progresso e nacionalidade.

A republica já transpoz a éra das proscripções e da dictadura; e hoje está resolvida a não occultar a liberdade no interior, nem tão pouco os princi[illegible] mão alguma se interponha entre os pacificos raios da sua liberdade e os olhos das nações; proclama a alliança intellectual e cordial de todos os direitos, de todos os progressos, de todos os desenvolvimentos legitimos das instituições dos povos que pretenderem viver sôb os principios que a governam, e não emprehenderá proganda secreta ou incendiaria entre os estados vizinhos. A republica tem consciencia de que as unicas liberdades duradôras são as que nasceram no solo nacional; mas pretende exercer pela luz das suas ideias, pelo espectaculo da ordem e da paz, o unico proselytismo que ella reputa honroso, o proselytismo da estima e das sympathias. Isto não he guerra, — he a natureza; não he agitação da Europa, — he a vida. Semelhante comportamento não he conflagrar o mundo, — he collocar-se no horizonte das nações para ahi resplandecer e ao mesmo tempo servir-lhes de vanguarda e de guia.

Desejamos, no interesse da humanidade, que a paz seja mantida, e esperamos que os nossos desejos serão cumpridos. Um caso de guerra appareceu ultimamente entre a França e a Inglaterra; mas não foi a França republicana que occasionou esta differença, — foi a dynastia. A dynastia collocou a Europa em perigo de guerra para fartar a sua ambição pessoal, pelas allianças de familias na Hespanha. Esta politica domestica, que, por espaço de 17 annos, abandonara a nossa honra nacional, foi ao mesmo tempo um obstaculo para as nossas allianças liberaes e um perigo para a paz do mundo, em consequencia das suas pretenções á corôa de Madrid. A republica não tem ambição, a republica não tem netos a accommodar, nem tão pouco herdou pretenções de familia; governe-se a Hespanha a si propria; seja a Hespanha independente e livre. A França ganhará mais com a consolidação desta alliança natural e conforme com os seus principios, do que com as heranças da casa de Borbão.

Tal he o espirito que anima os ministros da republica; tal he, senhor, o invariavel caracter da pura, firme e moderada politica que deveis representar.

Ao nascer, e no meio da excitação de uma luta não provocada pelo povo, a republica proclamou tres palavras que revelaram a sua essencia, e que reclamam sobre seu berço as bençãos de Deos e do homem: — Liberdade — Igualdade — Fraternidade. — No dia seguinte, pela abolição da pena de morte, em materia politica, deu ella o verdadeiro commentario destas tres palavras, no que se refere á politica interna; tambem lhes deu o verdadeiro commentario na politica exterior. A significação destes tres vocabulos, applicada ás nossas relações externas, he a seguinte: — Emancipar a França das algemas que agrilhoam os seus principios e dignidade; — restituir-lhe o lugar que lhe pertence entre as grandes potencias da Europa; emfim, offerecer a todas as nações alliança e amizade. Se a França tiver consciencia do papel que deve de representar na liberal e civilisadôra missão do nosso seculo, nenhuma destas tres palavas significa guerra. Se a Europa fôr prudente e justa, não ha uma só destas tres palavras que não signifique paz.

Recebei, senhor, os protestos da minha distincta consideração. — *Lamartine*, membro do governo provisorio da republica e ministro dos negocios estrangeiros.

PARIS, 1.º DE MARÇO DE 1848.

Hoje, pelas duas horas da tarde, reunidos no *Hotel de Ville* os membros do governo provisorio, foi introduzido na sala do concelho o Sr. Richard Rush, embaixador dos Estados-Unidos. Acompanhavam-no o Sr. Martin, primeiro secretario da embaixada, e o major Poussin, que por longo tempo residira na republica da America do norte.

O Sr. Rush pronunciou o seguinte discurso:

« *Aos membros do governo provisorio da republica franceza.*

« Representante dos Estados-Unidos, incumbido de curar, na França, não só dos interesses e direitos dos meus concidadãos, ahi residentes, como dos do meu paiz, e mui distante delle para podêr esperar por instrucções, prevaleço-me da primeira occasião para felicitar-vos, persuadido de que o meu governo sanccionará semelhante passo. Não posso dispensar-me de observar-vos que ainda está muito viva entre nós a recordação das allianças da antiga amizade, que hão ligado a França e os Estados-Unidos. Tenho fé, que, no meu paiz, alçar-se-ha um grito universal e poderoso em prò da prosperidade, felicidade e gloria da França, sôb o dominio das instituições que ella acaba de inaugurar, a menos que a vontade nacional as não ratifique. Todos os Americanos conceberão a firme esperança de que, graças á sabedoria da França, semelhantes instituições trarão ao genero humano os felizes resultados, cujo penhor seguro he a magnanima conducta da nação, nesses ultimos eventos. He sôb o imperio de instituições iguaes, que, ha sessenta annos, os Estados-Unidos fruem constante prosperidade, e um governo uniformemente estavel; e se a União ha constantemente deixado aos outros paizes a escolha da fórma de governo, sem que de maneira alguma intervenha nisso, he mui natural que se glorifique de vêr esta grande nação prosperar mediante as mesmas instituições que lhe teem assegurado os beneficios da ordem social e da liberdade publica.

« Consenti, Senhores, que nesta conjunctura eu me sirva das palavras que, em outra identica, empregou o grande e eximio Washington, immortal fundador da nossa republica, e que termine a minha felicitação, accrescentando que anhelo que « a amizade das duas republicas dure tanto quanto ellas. »

O Sr. Arago respondeu que, sem sorpreza, mas com grande prazer, ouviam os membros do governo a manifestação dos sentimentos exprimidos pelo Sr. embaixador dos Estados-Unidos: a França não esperava menos de um alliado de quem hoje tanto se approxima pela proclamação da republica. «O governo provisorio, disse o Sr. Arago, agradeço-vos os votos que fazeis pela grandeza e prosperidade da França: compraz-se de repetir [illegible] realidade. »

Então, o Sr. Dopont (de l'Eure), approximando-se do embaixador, disse-lhe: « Permitti, Senhor, que, pondo sobre a vossa a minha mão, assegure-vos que o povo francez enlaça a sua com a mão do povo americano. »

Dito isto, sahiram estes Senhores, acompanhados de tres membros do governo provisorio; a guarda apresentou armas, e o embaixador foi saudado pelos gritos de: « *Viva a republica dos Estados-Unidos.* »

(Siècle.)

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 5 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 87.)

O Sr. Fonseca Magalhães (proseguindo): — Muitas camaras do reino tinham representado contra o imposto do sal. Eu não entro agora no merito da lei; mas tenho por curiosidade lido alguma cousa das nossas antigas côrtes, ou tres estados, desde o seculo XIV até as ultimas, e noto que houve quasi sempre uma especie de conflicto entre os povos e o governo, quando este lançava imposição sobre tal producto. Aprendamos da experiencia, que ha certos prejuizos difficeis de destruir. Não me lembro de resistencia ou reclamação contra outros impostos; mas quasi sempre nas côrtes houve reclamações contra o imposto do sal. Sr. presidente, existia sem duvida esta indisposição, este descontentamento, esta desconfiança; e receiava-se por aquelle presente maiores males para o futuro: isto he da natureza humana.....

Eu não sei se o governo tinha noticias exactas e verdadeiras do que se passava. Sem duvida devia recebê-las dos seus agentes e amigos; mas elle estava perfeitamente illudido. Persuadia-me eu então que lhe era impossivel continuar a resistir a uma quasi geral opinião adversa no paiz, a qual tão abertamente começava a manifestar-se; porém o governo nenhum caso fazia della, e repousava sobre um leito de rosas. Certo sem duvida dos bons sentimentos de que se sentia animado, o governo firmava-se em sua consciencia, como he muito natural; mas infelizmente enganou-se, e quando chegou o desengano era impossivel o remedio. Custava-me a acredita-lo: eu que não pertencia nem a Roma, nem a Carthago, recebia continuadas participações do immenso desgosto que lavrava na maior parte das povoações. Não direi agora nomes de muitas pessoas, algumas das quaes talvez me ouvem, e perante as quaes muitas vezes lamentei que o governo não quizesse acreditar o estado em que estava o paiz; nem ao menos o quizesse examinar. O facto he que a administração julgou mais acertado attribuir essa indisposição, ou alguma indisposição contra elle manifestada em todo o reino, ás intrigas da associação eleitoral!... Assim o disse ha pouco tempo o Sr. conde de Thomar nesta casa; na outra, a que eu não tive a honra de pertencer, assim o disse um deputado. Esta associação eleitoral apresentou-se como uma especie de *magia*, um feitiço, uma arte má de fazer revoluções. He esta uma daquellas asserções, que feitas dispensam prova, ou demonstração: porque, apparece algum desgosto n'uma provincia, diz-se logo: — he a associação eleitoral quem o promove; — dá-se um outro acontecimento desagradavel em certo ponto, e affirma-se immediatamente: — he a associação eleitoral quem lhe deu causa; — e eu entendo que era melhor examinar-se o que era essa associação eleitoral. Não lhe pertenço nem á coallisão; nunca pertenci a nenhuma destas associações; mas não tenho nada que dizer das pessoas que as compõem. Parece-me até que posso avançar que a coallisão não he esse pacto entre inimigos da patria, da lei e do rei, como se tem querido inculcar:

não, senhor : a associação eleitoral era o que diz o seu nome, era o que são todas as associações eleitoraes, que não tratam somente de eleições : nenhuma ha de um lado nem do outro que a isso se limite : ellas tratam tambem de fazer partido para os seus principios, para a sua politica ; he isto o que haviam de fazer esses senhores que a compõem, se he que alguns delles aqui estão, porque eu declaro ingenuamente que os não conheço (*riso*) ; mas torno a dizer : — os associados fizeram o que certamente costumam fazer os que pertencem a taes associações de qualquer partido. — E pergunto eu : — essa associação era acaso tenebrosa, clandestina, mysteriosa ?... Não, senhor ; teve até a franqueza de derramar os seus programmas para constarem ; e o teor delles foi bem conhecido por todos ; ora diga-se : podêr-se-ha com rasão chamar conspiração a isso ? Conspiração que se descobre e publica-nos seus actos he, no meu entender, pouco temivel. E não havia outras associações que trabalhassem em sentido contrário ? De certo existiam, bem sabem que não ignoro isso. Pois bem, era associação contra associações. Pelo resultado que se attribue á chamada eleitoral póde concluir-se que a opinião publica era a seu favor ; porquanto, se a associação opposicionista póde fazer levantar a seu favor as populações do reino, apezar dos seus adversarios, segue-se que a opinião abraçava as suas ideias e principios, e repellia os das associações contrárias. Mas não he isso o que eu entendo, na verdade. Creio que nada fez a associação eleitoral de quanto se lhe attribue. A revolução comprehendeu o paiz inteiro ; eis o facto publico, e facto de tal magnitude não póde attribuir-se ás suggestões de uns poucos de homens, fossem elles quem fossem.

Diz-se que as desordens de que tratamos não provieram das medidas do governo : assim será ; mas o que o digno par, nem homem algum poderá citar, he o exemplo de um povo inteiro que se insurja quando se dá por contente ; um povo revoltado contra a sua propria felicidade ! Pois se elle se considera ditoso ; se floresce em todos os ramos de industria e agricultura ; se a sua prosperidade augmenta e corre em progresso espantoso, como, por que arte em toda a parte reage contra essa decantada prosperidade ?

Uma resolução tal não póde deixar de attribuir-se a muitos motivos graves, de que ella he grave consequencia.

Eu, Sr. presidente, não venho aqui justificar a revolta, nem direi que nunca entrei em nenhuma : como ha pouco observei, olhe cada um de nós para o seu passado e immudeça..... Não venho, pois, nem podia, nesta idade, nesta posição, fazer elogios a revolução alguma, nem militar nem não militar, parcial ou geral. Todas as revoluções, como a lava do Vesuvio, destroem os paizes aonde chegam : de todos os males, com que a Divina Providencia nos póde castigar, as revoluções são o mais funesto. (*Apoiados.*) Se por meio de revoluções, um ou outro homem se tem engradecido e triumphado ; se houve Syllas, Marios e Cezares ; não he menos certo que ellas teem causado a destruição dos imperios, e levado aos povos o exterminio e a miseria. (*Apoiados.*) Se aqui, segundo o meu modo de entender, exponho a causa da revolução, que teve lugar na bella provincia do Minho em 1846, não he para lhe fazer elogio, he para que peçamos á Divina Providencia, que se não dêem causas a outra ; mas que pausadamente examinemos quaes as necessidades dos povos, e que os governos se não enganem quando entendem que se devem oppôr á opinião publica, como se faz quando se quer obstar á fôrça da impetuosa corrente de um rio.

Levantou-se a provincia do Minho, e este levantamento teve um caracter terrivel ; anonymo era o facto, ao menos não se lhe citava autor, nem o havia, porque o eram todos, — todos pegaram em armas, pais e filhos, velhos e moços, e ainda dos mais distantes e reconditos lugares, homens e mulheres correram a ajudar a revolução : mulheres se disse a começaram, donde veio essa imaginaria heroina *Maria da Fonte* ; e já que uma mulher não póde figurar na parte historica deste acontecimento, figurou ao menos na parte fabulosa delle.

Sr. presidente, eu sei que está presente e me escuta pessoa que presenciou muitos daquelles successos, e que de outros teve conhecimento, e por noticias muito fidedignas, noticias que faziam estremecer, á vista do frenezi que se apoderára daquelles povos. Um nobre coronel fez grandes esforços para conseguir domar a colera do povo : fallo do honrado coronel Ferreira ; outros dignos officiaes fizeram o mesmo nas provincias do norte ; e alguns houve que declararam impossivel a resistencia á revolução, não havendo remedio senão encaminha-la ; porque de obstar-lhe á fôrça só se conseguiria o derramamento de muito sangue portuguez. Disseram bem, quando as revoluções chegam a tamanho incremento não se lhe oppõem dique, porque, como as enchentes das agoas, ou os destroem, ou lhes passam por cima.

Depois que se começou a encaminhar esta torrente, e a tratar esta doença popular, vio-se que o meio de lhe não resistir directamente era o melhor de que se podia lançar mão. Appareceram os homens que a opinião publica procurava e de quem esperava acudissem aos padecimentos do povo. Este vio que já se não ordenava ás bayonetas que se voltassem contra o seu peito ; antes ao contrário achava nesses encarregados da segurança publica benevolencia, generosidade, e até desculpa aos excessos até então commettidos. Foi, pois, socegando a inquietação, e os animos pouco a pouco se apasiguaram. Mas pareceu-me que, quando esta revolução passou ao sul do Douro, degenerou da sua pureza e sinceridade ; que houve quem especulasse com ella ; e talvez a essa especulação se alludisse quando aqui se fez menção da famosa carta do Sr. V. de Bertiandos, na qual, usando de franqueza provinciana, disse que — estava detrás da cortina espreitando os movimentos populares — outrem seria mais hypocrita ; narrando isto elle foi sincero.

He esta a unica differença que noto entre o seu procedimento e o de muitos, que tambem se collocam por detrás da cortina. Para que o havemos de accusar de ter sido sincero ? Detrás da cortina observava elle as disposições do povo para um movimento, que talvez merecesse tambem a sua sympathia ; e aqui só o que me causa estranheza he o quanto elle acreditava nas fôrças do concelho de Suajo. Creio que aquelle concelho não he hoje muito mais populoso e illustrado do que era no tempo da invasão franceza. Nessa época, mui poucos individuos alli havia que soubessem ler e escrever.

Fieis e bons Portuguezes eram elles. Conta-se que tiveram grande difficuldade em achar quem em seu nome escrevesse uma carta ou requerimento ao general Junot em que, pouco mais ou menos, se liam estas palavras « Senhor, livre-nos Vm. dos nossos inimigos castelhanos, que nós nos defenderemos dos francezes, e obdeceremos a Vm. e ao principe regente nosso senhor. » (*Hilaridade.*) Não desejo com o que digo dar motivo a esta hilaridade que produz em mim uma certa contracção, e, como se diz, acanhamento. Vejo que se fazem com grande desvantagem para um ausente arguições sem motivo sobre objectos que eu declaro..... mas para que o hei declarar com a certeza de não ser crido ? Nada ; ha uma opinião que se faz correr de que sou homem malicioso (*riso*) a ponto de se disfigurar a minha fórma humana, e de me representarem na figura do animal que a fabula conta pelo mais astuto de todos. A não temer este preconceito, eu faria aqui uma confissão tão ingenua como fez o digno par V. de Bertiandos : o que elle disse que estava fazendo todos o teem feito, e o fazem ainda hoje, e o farão sempre. Quando um defeito he tão geral que quasi ninguem se póde dar por isento delle, — que o possuem todas as côres politicas, — todos os individuos, em todos os tempos, injusto he fazer menção delle. (*Apoiados.*) A proposito : vejo aqui um apontamento, que tomei seguindo o discurso de um digno par, mas não me referirei a elle agora porque este não he o lugar proprio : fique para outra occasião, que virá mais adiante. He uma referencia á parte do discurso do digno par o Sr. C. de Thomar, em que S. Ex. respondeu a accusações que lhe fôram feitas na camara dos communs de Inglaterra, bem como na dos deputados de França, em que houve exagerações cujo descomedimento reconheço. (*Continuar-se-ha*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

3.ª SESSAO ORDINARIA EM 6 DE ABRIL DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Barros, Dr. Nery, Dr. Aquino, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu os seguintes officios :

Um do fiscal da freguezia de San-José, participando ser a importancia das multas dos mezes de janeiro, fevereiro e março ultimos de 142$000 reis, e pedindo se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva a quantia de 6$400 réis de duas corridas de saúde que fez naquelle tempo. — Inteirada, e que se passasse mandado.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando terem importado as multas do mez de março ultimo em rs. 90$000. — Inteirada.

Outro do mesmo fiscal, participando ter sido chamado para o serviço activo da guarda nacional, apezar de se julgar incluido na lista dos da reserva, por falta de vista de um olho, e pedindo désse a camara as providencias necessarias, para que fosse dispensado do mesmo serviço, em rasão de seus afazeres. -- Que se solicitasse do Exm. presidente da provincia, a bem dos interesses municipaes, a dispensa que pede o fiscal.

Outro do engenheiro cordeador, submettendo á approvação a planta da Soledade com um projecto de arruamento por elle organisado, para o terreno comprehendido entre as ruas da Soledade, Trempe, Cotovello, Mondégo, Manguinho e João-Fernandes-Vieira, afiançando ser dito projecto de facil execução. — Que fossem remettidos á commissão de edificação, para emittir seu parecer a respeito.

Sendo lida a informação do fiscal da freguezia do Poço, relativamente a casa que se edificou na Casa-Forte ; depois de alguma discussão, resolveu a camara fosse multado o mesmo fiscal na quantia de 30$000 réis, por ter deixado edificar a referida casa contra as regras estabelecidas nas posturas, e que se lhe estranhasse a maneira pouco respeitosa por que havia respondido.

A camara aforou a Delfino dos Anjos Teixeira, como procurador de João Antunes Guimarães, o terreno do becco das Miudinhas do bairro do Recife, que faz frente para a rua do Apollo, a rasão de 200 réis por palmo ; da mesma maneira, e na mesma conformidade aforou a Melquiades Antunes de Almeida metade do terreno do mesmo becco, que faz frente para a rua da Senzalla-Nova, e a outra metade a Faustino José Corrêa, ficando os aforantes subjeitos a dar esgotamento ás agoas que se juntam no referido becco, pelo Porto-das-Canoas ; expedindo-se ordem ao engenheiro cordeador para que medisse os palmos que conteem as frentes do supradito becco, afim de se podêrem lavrar os respectivos termos de aforamento.

Despacharam-se as petições de Adrianno José Borges, de Francisco Mamede de Almeida, de Felix da Cunha Teixeira, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Dr. Nery da Fonseca*, pro-presidente. -- *Mamede.* -- *Barros.* -- *A. de Barros.* -- *Aquino.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17 . . . . 2:973,052

Descarregam hoje, 18 de abril.

Brigue—*Derwent* — mercadorias.
Brigue—*Novo-Vencedor* — idem.
Brigue—*Despique* — pipas vasias.
Galera—*Seraphina* — taixas de ferro.
Brigue—*Laura* — barricas vasias.
Barca —*Commercio-do-Rio* — pipas vasias e fumo.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	1:073,913
Diversas provincias	32,459
	1:106,372

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 17 873,840

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Londres ; 42 dias, brigue inglez *Isle-of-Wight*, de 212 toneladas, capitão George Dunford, equipagem 13, em lastro ; a Le Breton Schramm.

Ilha de Assenção ; 11 dias, barca ingleza *Tyrian*, de 226 toneladas, capitão Thomas Robin, equipagem 13, em lastro ; a Le Breton Schramm.

Aracaty pelo Assú ; 12 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves, equipagem 7, carga varios generos , a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel José Fernandes, Sabino José de Vasconcellos, Francisco Muniz de Almeida, Antonio José de Medeiros, José Claudio da Silveira, Antonio José do Nascimento, Maria J. dos Anjos com um escravo.

Rio-de-Janeiro ; 28 dias, brigue brasileiro *Viriato*, capitão Augusto Antonio de Couto, equipagem 14 ; carga varios generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiro, João Henrique da Silva Junior.

Navio sahido no mesmo dia.

Kanso ; brigue sueco *Augusto*, capitão J. O. Beons, carga assucar e couros,

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis.

NOTICIA MARITIMA.

O vapor *San-Sebastião* chegou ao Maranhão no dia 24 do mez passado, com uma viagem regular, e sem nenhuma novidade, e seguio para o seu destino do Pará, no dia 25, segundo informa pessoa do brigue-escuna *Laura*, chegado a este porto em o dia 15 do corrente, e sahido do Maranhão em 27. He, pois, menos exacta a noticia, que nos deram acerca deste vapor, e que transmittimos aos leitores no *Diario* de hontem.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra 30 arrobas de latão em lençóes, 60 quintaes de chumbo em barras, 50 resmas de papel cartuxinho e 400 meios de sola : quem taes generos tiver da melhor qualidade, e os quizer fornecer, compareça na directoria do mesmo arsenal com a amostra e sua proposta, ao meio-dia do dia 28 do corrente, com os seus ultimos preços.

Arsenal de guerra, 17 de abril de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

---A mala, que tem de conduzir o brigue-escuna *Veloz*, para o Rio-de-Janeiro, fecha-se hoje (18) as 3 horas da tarde.

= O escrivão da primeira secção faz publico, de ordem do Illm. Sr. administrador do consulado provincial, que, no dia 22 do corrente á uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, á porta desta repartição, uma sacca com 5 arrobas de café de segunda sorte, avaliada em 11$000 réis, e apprehendida pelo fiel da inspecção do assucar, José Maria de Amorim, em uma barcaça, a ser exportada sem despacho provincial ; e bem assim dous rolos com 4 arrobas de fumo de boa qualidade, no valor de 20$800 rs., apprehendidos pelo fiel da inspecção do algodão, Amaro José Ferreira : sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado provincial, 17 de abril de 1848.
João Ignacio do Rego.

Avisos maritimos.

--- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por ter a carga quasi prompta : para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

—Para o Rio-de-Janeiro segue, na presente semana, o brigue nacional *Despique* : quem no mesmo quizer ir de passagem ou embarcar escravos , trate com Machado & Pinheiro , na rua da Cadeia , n. 37.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 18 a 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento engajada, a barca nacional *Commercio-do-Rio* : quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia : quem o pretender comprar, dirija-se á loja de cabos, de Caetano da Costa Moreira.

Avisos diversos.

---José Joaquim Affonso, com venda na cidade de Olinda, faz ver ao respeitavel publico que contrahio sociedade na mesma venda com seu caixeiro João Baptista de Macedo, e por isso todas as suas transacções serão feitas debaixo da firma de Affonso & Macedo , responsabilisando-se a nova firma pelos debitos existentes contra a mesma casa.

Aterro da Boa-Vista , n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira , superiores espoletas de marca G ; tudo quanto pertence a cutilaria ; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem ; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje : tudo por preço commodo.

—Rodrigo José de Abreu, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

—Perderam-se uns coraes de braço, encarnados, encastoados em ouro, no lugar da ribeira do peixe: dizem que foi achado por um menino : quem o achou, sendo queira entregar, leve no mesmo lugar, ao tanque d'agoa, ns. 9 e 11, que será recompensado.

— Precisa-se de um homem que esteja em circumstancias de podêr sentar praça por outra pessoa: quem quizer compareça na rua do Collegio, n. 11, afim de tratar-se.

— Roga-se a um Sr. Portuguez que tem taberna nesta cidade, que levou de uma casa, na travessa de San-José, um annelão e mais de duas oitavas de ouro em pedaços, para mandar fazer uma obra, o favor de restituir, se não a obra, ao menos o ouro no estado em que recebeu: do contrario, passará pelo desgosto de ver o seu nome (que he bem conhecido) publicado nesta folha.

– Precisa-se de um moleque ou mesmo negro, das 5 horas da manhãa as 9 do dia : na padaria da rua Imperial, n. 37

---Quem quizer dar roupa para lavar e engommar, dirija-se atrás da matriz de Santo-Antonio, casa terrea, n. 12.

— Os abaixo assignados fazem sciente que separaram amigavelmente a sociedade que tiveram na padaria sita na rua do Burgos, n, 31, bairro do Recife, sôb a firma de Mesquita & Lamas, ficando o dito Sr. Lamas desonerado de todas as dividas activas e passivas, por ter recebido o que lhe pertenceu de lucros e fundos com que entrou para dito estabelecimento ; e para constar fazemos o presente annuncio.

Francisco Antonio Mesquita.
Antonio Joaquim Lamas.

-- Na rua do Burgos, padaria n. 31, precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro da mesma.

—Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta e enchertar : na Magdalena, estrada da ponte, n. 78.

—Perdeu-se no dia sexta-feira, 11 de abril, em Santa-Thereza, quando se acabou o sermão, uma caixa de tartaruga e dous lenços de tabaco : a pessoa que tiver achado, querendo restituir a seu dono, dirija-se á rua Imperial, padaria n. 37, que será recompensada.

-- Quem precisar de um pharmaceutico com bastante pratica , e que já foi caixeiro dos Srs. Bartholomeu & Ramos, dirija-se a Olinda, nos Quatro-Cantos, botica n. 3, ou annuncie por esta folha.

-- Francisco Carneiro da Silva mudou a sua residencia para o pateo do Terço, n. 11.

-- No engenho Giguiá, ha um sitio de lavrador com terreno para 300 pães de assucar e mais , pasto para animaes e terras para capim e roça sufficientes, no lugar do Borgi , por sahir delle o lavrador que lá se acha.

-- Offerece-se uma mulher para ama de leite, e outra para ama secca de uma casa : atrás da matriz da Boa-Vista, loja n. 24.

-- Aluga-se a casa terrea da travessa da Polé, n. 6, propria para uma venda : a tratar na rua da Paz, nesta cidade, n. 42.

FIGURAS PARA PROCISSAO'.

As pessoas que teem encommendado figuras de senturiões, profetas , etc. , no theatro , queiram vir ratificar suas encommendas , deixando signal , afim de se lhes não faltar, até quarta-feira impreterivelmente.

-- José Joaquim Affonso retira-se para o Porto, e deixa por seus bastantes procuradores João Baptista de Macedo, Antonio Ferreira e José Ferreira Marinho.

-- José Jonquim da Silva Maya retira-se para fóra do imperio , a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a juros, com hypotheca em uma casa terrea , sita no Coelho, ou em escravos : quem quizer dar annuncie.

-- Roga-se a pessoa que tiver achado uma carteira , com um recibo de dinheiro de fazendas e mais papeis , de nenhuma utilidade a quem achou , que haja de levar a rua do Rangel, n. 10, primeiro andar, que será gratificada.

-- Salvador Correia de Sá e Benavides declara que que não tem negocios a tratar na rua Nova , n. 46.

-- A pessoa que, por engano, tirou uma carta do correio , vinda do sul no vapor *Pernambucana* , para Joaquim Francisco dos Santos e Silva , querendo entregar a seu verdadeiro dono , dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Joaquim Francisco dos Santos e Silva avisa ao respeitavel publico, que por haver outro nome igual ao seu , de ora em diante se assignará Joaquim Francisco dos Santos Maya.

— No dia 13 do corrente, em Fóra-de-Portas, na venda n. 92, chegando o patrão da dita venda, de fóra, lhe participou o caixeiro que tinha recebido um barril com toucinho, porque os negros lhe disseram que o patrão he que mandava ; e como não seja delle, faz sciente, para que quem fôr seu dono, dirija a mesma venda, que, dando os signaes certos e pagando a despeza, se lhe entregará.

-- Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga protestam opporem-se a posse de qualquer pessoa que se lembrarem de pedir em aforamento a marinha os terrenos alagados de sua propriedade , pois teem justos titulos da mesma fazenda nacional. Este protesto já se entende com a pretenção do Sr. Antonio José de Almeida Pinto, que já reconheceu o dominio dos ditos alagados na pessoa do fallecido Veiga , sendo como he seu emphiteuta , e bem remisso.

ATTENÇÃO !

Previne-se, para que ninguem faça negocio algum por venda ou hypotheca sobre os escravos: João, crioulo; Francisco, da Costa ; Antonio, Angola; Bertoleza, crioula, com os filhos Luiz e Maria; Manoel e Catharina ; os quaes existem em podêr de João Xavier da Maia: visto que estes escravos fôram cedidos ás filhas do fallecido Thomaz Gardner pelos, então seus credores, em 1843, Jonhnston Pater & C., Stwart Brothers, Paton & C., B. Lasserre & C., Latham & Hibertt, e outros, tanto desta praça como da Parahiba, e o simples facto do mesmo Maia ser casado com uma das filhas desse fallecido o não autorisa á vender e hypothecar escravos que pertencem a seus cunhados.

—Aluga-se um escravo bom para tratar de cavallo, o outro serviço mais : na rua de Santo-Amaro, n. 32.

— O abaixo assignado tem-se resolvido, para maior conveniencia das familias principaes desta cidade, a ir em umas poucas de casas particulares para tirar retratos ; e roga as pessôas que quizerem aproveitar-se dos seus serviços desta maneira, que venham o mais breve possivel para fallar com elle sobre este respeito, estando o dia marcado em que elle tem de seguir viagem para a Bahia.

Continúa a tirar retratos na sua casa, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, nos domingos e dias-santos, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e em qualquer outro dia, das 11 da manhãa ás 4 da tarde.

Carlos D. Fredericks,
Professor do daguerreotypo.

— Quem quizer alugar um bom negro para servir a um estrangeiro, que manda buscar o seu jantar na hospedaria , e estiver disposto a vender o mesmo escravo , se elle agradar para o dito serviço, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se um moleque para servir a uma casa, o qual sabe cozinhar : quem o pretender dirija-se a praça da Independencia, n. 3.

— Precisa-se de uma ama de leite, sendo forra : na rua Direita, n. 28, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade , preferindo-se preta , para o serviço de uma casa : na praça da Independencia , n. 3.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão , pagando-se vendagem : na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

- Precisa-se de uma mulher zelosa, que saiba bem cozinhar e administrar uma casa : na rua Nova, n. 12.

-- Precisa-se de um criado que seja menor de 16 annos : a tratar com o director do collegio S.-Antonio, ou com o seu irmão, em Olinda, junto ao theatro , ou annuncie.

-- Precisa-se de um homem nacional, ou estrangeiro , de boa conducta , e que seja bom tirador de leite , para se empregar neste serviço , e em plantar verduras , ou em outro qualquer serviço, conforme se convencionar : quem pretender dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 2, da rua da Cadeia de S.-Antonio , ou na estrada nova, casa terrea que fica em frente da propriedade da Torre.

-- As pessoas que recentemente quizeram comprar a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88 , bem como outros pretendentes pódem tornar a apparecer na mesma , para tratarem qualquer negocio que convenha : advertindo-se que se vende com os fundos que o comprador quizer , pois se desmanchou o trato que a muitos pretendentes se disse estava effectuado : esta he a rasão por que se tornam a convidar.

-- O abaixo assignado, professor provisionado de primeiras lettras, continúa a ensina-las na rua estreita do Rozario, n. 30 ; e promette todo o desvelo e cuidado no mesmo ensino.

Bento Luiz da Gama e Mello.

Attenção.

Apezar da resposta, dada em o *Diario de Pernambuco* n. 84, pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, aos annuncios que fiz circular por meio dos jornaes impressos nesta cidade, para que ninguem faça algum negocio sobre os bens do seu casal, e sobre os que a elle vierem por qualquer titulo, torno a ractificar e insistir em os mesmos annuncios, como meio preventivo de qualquer engano que possa acontecer em prejuizo de terceiro. A resposta do Sr. Gomes Junior merece ser de algum modo paraphraseada! Diz elle ser credor e não devedor de seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes: se assim he, por que rasão se tem o Sr. Gomes Junior constantemente negado a liquidar as contas que tivera com seu pai, por meio de exame; sobre ellas feito por peritos negociantes, como lhe foi por muitas vezes proposto? Qual he o negociante que, tendo com outro transacções por mais de vinte annos, se não presta a esto passo aconselhado pela prudencia, sinceridade e boa fé? Como preferir antes, para esse fim, um processo?! Seja como fôr, o certo he que tenho contas assignadas pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, em que elle se confessa devedor de seu pai, de avultada somma de contos de rs., e nenhuma tem o dito Sr. Gomes Junior do mesmo seu pai, em que elle se diga seu devedor: ellas se acham juntas ao libello que contra o mesmo encaminho pelo cartorio do escrivão, o Sr. P. J. da Cunha, onde pódem ser vistas e examinadas: as justiças do paiz decidirão quem seja o devedor. O Sr Alexandre José Gomes cedeu o direito de cobrar esta divida porque quiz:-sendo credor reconhecido, não podia recear reconvenção; e se o Sr. Gomes Junior a ella tem direito, não está pela cessão tolhido delle, porque o póde deduzir por acção: a escriptura de cessão não está occulta; acha-se no cartorio do tabellião Bezerra, e junta aos ditos autos de libello; publique-a o Sr. Gomes Junior, querendo: quanto a porcentagem pela cobrança, não pertence ao Sr. Gomes Junior conhecer e disputar o direito com que foi feita, e nem isso o deve assustar e nem servir de argumento, porque, dizendo-se elle credor e não devedor a seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, nenhuma porcentagem haverá, caso isso se verifique. A escriptura do Rio-de-Janeiro foi celebrada por quem a podia fazer.

O Sr. Alexandre José Gomes, homem honrado e por tal reconhecido por todos os negociantes da praça de Lisbôa, e pelos das outras praças onde o mesmo negociou, nunca praticou actos de barganteria; nunca negou o que devia; nunca possuio cousa alguma debaixo do nome alheio; e sómente o Senhor José Antonio Gomes Junior, filho a quem elle beneficiou em prejuizo dos outros, e que ainda hoje tem em si o que lhe pertence, he que teve a triste lembrança de deprimir a reputação de seu pai e bemfeitor!..... O juizo critico sobre este procedimento, fica desde já sób o dominio do publico: pelo que me diz respeito, a unica resposta que dou ao Sr. José Antonio Gomes Junior, he que entrego ao desprezo seus insultos, e que, por consideração e respeito a pessoa de sua familia, nada mais lhe direi, lembrando-lhe apenas que nem sou mao filho, e nem tão pouco pessimo pai, cumpro religiosamente os meus empenhos, respeito as leis e as autoridades.

Feliciano José Gomes.

— A parda Emilia que foi escrava da Snra. Ursula Apollinaria dos Reis, declara que esta no goso de sua liberdade, titulada por carta que lhe passou sua dita senhora: e já lansada em nota, sendo que, por isso, não póde ser despojada do goso e garantias que por direito lhe competem, sem ser houvida e convencida: e o presente annuncio faz, para que chegue ao conhecimento das autoridades, e do Sr. Antonio Joaquim de Almeida Guedes, que dizem a pretende escravisar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, que tem boa lettra e pratica do commercio, para caixeiro de algum escriptorio, ou cobrança, o qual dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabuga, n. 5, loja de miudezas, ou annuncie.

-- Precisa-se de um Portuguez, que seja bom trâbalhador de enxada, dando-se-lhe bom ordenado e comida: nas Cinco-Pontas, n. 70.

— Precisa-se de um feitor para sitio, que entenda de horta e plantações: na rua do Livramento, sobrado n 35.

— Os Srs. doutores José Lourenço de Vasconcellos Moura, Manoel Fortunato de Paiva, Jonas Vertuliano Corsino de Macedo e Tiburcio da Rocha Lins teem cartas, no Recife, em mão de Joaquim Pinheiro Jacome.

— Precisa-se de um perito amassador: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, que sabe ler, escrever e contar, para caixeiro de qualqer estabelecimento, quér seja nacional, quér seja estrangeiro, ainda mesmo que seja para casa particular, para o que dará fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua larga do Rozario, n. 45, venda do Sr. Vallença.

ATTENÇAO'.

-- Perdeu-se, no dia 11 do corrente, um annel de ouro: julga-se ter sido nas ruas do Cabugá, Cadeia, ou no largo do Corpo-Santo. Roga-se a quem a achou, que haja de fazer o obsequio de restituir o seu dono, na rua do Torres, junto ao Corpo-Santo, que receberá o duplo do seu valor, e se lhe darão os isgnaes do dito annel.

— O secretario da irmandade de San José de Agonia, erecta no convento do Carmo, por autorisação da mesa regedora, convida aos irmãos da dita irmandade, afim de comparecerem nos actos da semana santa que pretendem fazer os religiosos, cuja assistencia deverá ter principio da quinta-feira até o domingo da procissão da resurreição, sendo este ultimo acto feito ás espensas dos irmãos que assim se prestaram.

-- Antonio Ferreira Lima embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Pedro.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender barris com breu, de marca grande; bem como sal de Lisbôa, em pequenas e grandes partidas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no seu escriptorio da rua do Trapiche, n. 44.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado, primeiro andar, nas seguintes ruas: Direita, Hortas, estreita do Rozario, Cruzes, Cadeia, com preferencia de um só andar: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicará o pretendente.

— Manoel da Cunha Guimarães Ferreira mudou sua residencia para o bairro do Recife: quem tiver negocios com elle, procure-o na praça do Commercio, todos os dias.

— Aluga-se, para ama de leite, uma parda captiva, parida ha pouco: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

-- Permuta-se um pequeno sitio de arvoredos, com casa, perto do rio Capibaribe, no lugar do Barbalho, por uma casa na Casa-Forte, ou na cidade de Olinda: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14. Na mesma casa vende-se uma rica tipoia, com todos os seus pertences.

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sôb sua direcção; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo-Antonio.

João Vicente da Silva Costa.

-- No pateo do Paraizo, n. 4, precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se escravo.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho: no largo do Livramento, n. 20.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de um andar com sotão e lojas, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e commodos para familia, na rua da União, n. 3, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 33 e 35, por 10,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7$ rs. mensaes; uma dita pequena, na rua da União, n. 1, por 10,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

Cutilaria.

José Pradines, cutileiro francez, morador na rua larga do Rosario, n. 14, participa ao respeitavel publico, que alli se acha sempre prompto a executar qualquer obra, por difficil que seja, pertencente ao seu officio, com a maior perfeição, e por preço commodo. O mesmo continúa a amolar, polir e afiar qualquer instrumento, nas terças, quintas e sabbados.

-- José Monteiro de Almeida, capitão do brigue *Victoria*, faz publico que o escravo Patricio, fugido a 31 do passado, foi capturado em Olinda, e acaba de ser-lhe entregue pelo Illm. Sr. subdelegado João Paula Ferreira, por ter sido reconhecido o proprio, não obstante ter alli o dito escravo inculcado-se por José, figurado andar fugido ha dous annos e pertencer a Domingos Henriques de Oliveira, do Rio-Grande-do-Norte, como dos annuncios, datados a 6 do corrente, da dita subdelegacia: por verdade faz a presente declaração.

-- Furtaram, na noite de 11 do corrente, do sitio da passagem dos Arrombados, da cacimba do mesmo sitio, uma bomba de cobre. Roga-se aos mestres de officinas, que, sendo-lhes offerecida, hajam de a tomar; assim como outra qualquer pessoa particular que da dita bomba souber, ou lhe for offerecida, de a tomar e participar ao proprietario do mesmo sitio, que promette, sendo preciso, guardar segredo do malfeitor que a furtou; assim como gratificará a pessoa que a descobrir, no mesmo sitio, ou na rua do Rozario, esquina do becco do Peixe-Frito.

— Alugam-se 2 sitios: um na campina da Casa-Forte, proprio para grandes plantações, com casa nova, cacimba, etc., e outro na rua da Casa-Forte; bem como diversas casas pequenas nessa povoação; o armazem do sobrado amarello da rua Augusta, proprio para estabelecimento, e outro igual na rua do Amorim, n. 15, em cujo sobrado se trata.

— Precisa-se saber se existe nesta provincia Luiz Pedro, natural dos Poizos, no districto de Leiria, o qual julga-se ser negociante: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

-- Perdeu-se um relogio, patente suisso, com caixa de ouro, uma corrente tambem de ouro; consta ter uma preta o achado. Roga-se a quem o achou, e o queira restituir, que o leve a rua Direita, padaria n 69, que se lhe darão os signaes, e será recompensado.

-- Em resposta ao annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 75, do 1.º de abril do corrente anno de 1848, por Feliciano José Gomes, o abaixo assignado tem a dizer que, em resultado das trasacções commerciaes, havidas entre elle e seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, lhe he este devedor de 21:112,541 rs., liquido até 30 de junho de 1846, como consta das contas que o mesmo abaixo assignado entregou em tempo competente: além disso, ha ainda outras transacções por liquidar em favor do abaixo assignado, como tudo demonstrará opportunamente em juizo competente. Antes disso, porém, incumbe interrogar ao Sr. Feliciano José Gomes, qual o motivo por que seu sogro, o Sr. Alexandre José Gomes, fez uma cessão, e não offereceu o libello em seu nome? Não seria por temer a reconvenção e ficar em resultado condemnado a pagar os contos de rs. que deve ao abaixo assignado? O Sr. Feliciano José Gomes que apresente a escriptura da cessão que diz no *Diario* acima referido. Faça publico o ajuste particular, na mesma mencionado. Explique quaes são esses por centos da demanda. Publique outra escriptura de cessão do valor de 32:255,153 rs., feita no Rio-de-Janeiro, pelo cartorio de Castro, em 19 de outubro de 1847, na qual houve quem cedesse aquillo que não era seu. Publique qual he o objecto que, pertencendo a seu dito sogro, esteja desembaraçado, ou que não esteja em nome delle Feliciano, e depois de tudo explicado com verdade, se conhecerá quem he o menino bonito e cheiroso. A respeito a divida que diz de 6:000,000 rs., propria e não cedida ao Sr. Feliciano, o abaixo assignado só dirá que, do inventario do seu casal, pelo juizo de orphãos, consta a verdade, e que o Sr. Feliciano use dos meios ordinarios, para convencer a quem contesta-la, e quando estiver liquidada, será paga na fórma da lei. Póde o Sr. Feliciano José Gomes continuar com os seus annuncios, aos quaes o abaixo assignado só tornará a responder se elle apresentar os documentos e explicações exigidas, e na falta será tido, perante o publico, como deve ser.

José Antonio Gomes Junior.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos do sul em breve tempo: assim, roga as pessôas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se á rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Existe uma pessôa que tem livres as tardes e que póde-se empregar em qualquer serviço, depois das duas horas até a noite: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Ainda está por alugar-se o primeiro andar do sobrado, atras da matriz da Bôa-Vista, n. 26: a tratar na loja do mesmo.

--- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurtentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

CHAPÉOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Compras.

-- Compra-se uma canoa em bom estado, que carregue mil tijolos de alvenaria: na rua do Hospicio, n. 5.

-- Compram-se duas rotulas de louro, ou de amarello, que estejam em bom estado, e que tenham de 4 a 5 palmos de largura, e 9 a 10 de altura: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22.

-- Compra-se uma escrava que seja de bonita figura, sem vicios: na rua Nova, n. 8.

-- Compram-se pés de larangeiras selectas, de 6 palmos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

-- Compra-se um casal de cachorros atravessados, pequenos, para se criarem, e que sejam de boa raça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Compra-se uma mulatinha clara e de bonita figura, que tenha de idade 13 a 16 annos, que seja recolhida, e saiba cozer e engommar: adverte-se que he para esta cidade, para dar-se a uma noiva: quem a tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 32, que se dirá quem a pretende.

— Compra-se uma pequena estante com portas de vidraça: na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Compra-so um diccionario inglez; Tompson; Vigario; Historia de Roma: todos em bom estado: atras do theatro velho, armazem ns. 16 e 18.

-- Compra-se um sellim, não sendo grande, e com pouco uso: na rua do Cotovello, venda n. 31.

Vendas.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se chitas de ramagem, a 5,400 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; ditas de côres fixas e de bom panno, a 160 rs. o covado; córtes de cassa preta, com 10 varas, a 4,000 rs.; chales pretos; córtes de vestido de barra; sarja hespanhola superior, a 2,400 rs. o covado; casimira preta; merinó de superior qualidade, a 2,600 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Livramento, n. 14.

— Vende-se um moleque de 12 annos, bastante sadio e robusto, proprio para qualquer serviço, chegado do Aracaty: na pracinha do Livramento, n. 45.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos proprios para todo o serviço, moços; 3 pretas, sendo duas boas quitandeiras, e a outra de 18 annos, de nação, e de bonita figura; duas pardas, uma de 28 annos, e a outra de 22, com algumas habilidades; uma mulatinha de 6 a 7 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Bonetes da ultima moda.

Vendem-se mui lindos bonetes de palhinha, para meninos, da ultima moda de Paris, chegados na barca *Zilia*; bem como chapéos francezes do mais apurado gosto: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma parda, de 15 annos, de muito linda figura, com algumas habilidades; e uma de Angola, de 20 annos, que cozinha bem, cose e engomma: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Bolachinha regalia,

Vende-se, na padaria de uma porta, na praça da S.-Cruz, aonde he fabricada; na esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral; na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos; na travessa da Madre-de-Deos, n. 13: o preço, em qualquer destas partes, he 320 rs. a libra: a sua qualidade e bom gosto, na mesma bolachinha se encontra, e póde-se fazer uso della sem receio, tanto no estado de saúde como de molestias, pois não contem mistura alguma que seja nociva, e sempre se fará todo o possivel de conservar a fama que em tão pouco espaço de tempo teem adquirido.

— Vendem-se os mais ricos manteletes e capotinhos, de seda nobreza e de Llond, proprios para actos de igreja, bailes ou passeios, e véos de filó para cabeça: na rua do Queimado, n. 39, loja de Gusmão Junior & Irmão.

— Vende-se uma linda escrava, crioula, de 22 annos, com principio de engommado e de cozinha, propria para todo o serviço e que he de boa conducta: na rua estreita do Rozario, 1.º andar, n. 31.

FARELO NOVO,

a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macáo, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs; luvas de dita, a 600 rs; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos: franqueiam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

Na rua da Cruz do Recife, n. 55, loja nova de barbeiro,

vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas hamburguezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e tambem se vão applicar á qualquer hora do dia ou da noite, para commodidade dos pretendentes.

Cheguem antes que se acabem.

Vendem-se optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana-santa, a 4,000 e 5,000 rs.: na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de S.-Antonio.

— Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de M. Bernel, vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes, conservas em vinagre, mostarda em pó, conservas de fructas (Jam): tudo chegado recentemente na galera *Sword-Fish*.

Cheguem!!!

Os riquissimos chapelinhos com enfeites muito ricos, para meninos, proprios para os dias santos da Pascoa: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

-- Vendem-se tres lindos moleques de 16 a 20 annos; tres pretos, sendo um optimo sapateiro, e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se bichas pretas, muito superiores, as mais pequenas a 5,000 rs. o cento, afiança-se ellas pegarem: no antigo deposito de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

— Vende-se lenha em toros da Parahiba: a dinheiro, ou a troco de tijolos de alvenaria grossa: na rua da Praia, outr'ora S.-Rita, n. 7.

Estanho em verguinhas.

Vende-se estanho em verguinhas, por preço muito commodo: em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol, vende-se uma porção de chapéos de sol, de seda, de armação de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um. Na mesma rua, n. 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol, pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes, pela boa qualidade dos chapéos.

— Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura e muito bom copeiro; uma negra de elegante figura, com habilidades; um preto de 20 a 25 annos e de todo o serviço: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4.

Na rua Nova, loja n. 6, de Maya Ramos & C.,

ha uma porção de luvas de pellica, para homem, a 1,000 rs. o par.

— Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de feijão: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vende-se semente de coentro de toceira, muito nova, a 240 rs. a garrafa, ou a retalho: no magurinho, estrada da Capunga, n. 35.

— Vendem-se 3 cordões grossos de ouro, com o peso de 26 a 30 oitavas cada um sem feitio; um par de castiçaes de prata, novos: na rua do Rangel, n. 46.

CALÇADO.

Vendem-se borzeguins muito finos, para senhora; sapatos de lustro; ditos de marroquim e duraque, para senhora; ditos de marroquim, duraque e de lustro, para meninas; um completo sortimento de sapatinhos de colchetes, de lustro e de marroquim, para meninos: tudo chegado nestes ultimos navios: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

—Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

— Vende-se um diccionario de inglez para portuguez, proprio para aprender a lingoa ingleza; um dito de francez para portuguez: tudo por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

—-Vende-se, ou aluga-se um escravo de nação: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n 6.

vendem-se ricos véos de seda preta, dos mais modernos que presentemente ha, por preço muito rasoavel; meias de seda para senhora, bastante elasticas e de boa qualidade; luvas de seda preta e de côres, para senhora; ditas de pellica, para senhora, curtas e compridas, estas enfeitadas e cada par em sua caixinha, pelo modico preço de 3,000 rs; lenços de setim preto para gravata; ditos de côres; bicos pretos de seda, que imitam aos de blonde; ditos brancos da mesma qualidade; guarnições de flores para vestido de noivas; lindas capellas com os seus competentes ramos para o peito; chapéos de palha da Italia, para senhora, os mais finos que ha neste genero; lanternas com pés de vidro, casquinha e bronzeados, por muito baixo preço; jarros com flores artificiaes, para ornamentos de salas; chapéos de sol para senhora; ditos para homem, pretos e furta-côres; chapéos de palha para meninos; ditos de massa franceza, para homem; candieiros para meio de sala, com globos, à ingleza; sapatos de lustro para senhora; borzeguins para senhora; sapatos de setim branco; ditos de damasco, branco e de côres; silhões com assento de couro de porco, camurça e de veludo bordado; luvas de pellica, muito novas, para homem, a 1,000 rs. o par.

FREGUEZIA.

☞ No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se farinha de araruta, muito superior, propria para bolachinha, a 200 rs. a libra.

— Vende-se um bonito pardo, muito humilde, forte e sadio, e que he optimo marinheiro; um dito de 23 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; dous mulatinhos, um de 12 annos e o outro de 10, bons para aprenderem algum officio; um moleque de 8 annos; uma linda moléca de 15 annos; uma bonita escrava de 20 annos, que engomma, cose e cozinha: um pardo muito barato, por estar molesto; um preto bom trabalhador da enxada; uma preta de meia idade, que se vende por todo o preço, por estar emperrada: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, grammatica de Seveno, meia encadernação, por 5.000 rs.; um terceiro tomo de breviario romano; Officio da semana-santa, em bom estado; e outros muitos livros por preço muito commodo.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

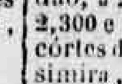
—Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso: na rua do Amorim, n. 13, segundo andar.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Vendem-se chapéos ultimamente chegados de França, para meninos, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pela galanteria com que estão enfeitados; chapéos de castor branco, com pello e sem elle, de 2,500 a 5,000 rs.; ditos de massa, pretos e de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: na rua do Queimado, n. 22, fabrica de chapéos, de Domingos Francisco Ramalho. Na mesma fabrica se recebem encommendas para qualquer obra pertencente a chapeleiro.

Cheguem, freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas, a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peça a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs.; cassa-chita, a 1,920 rs.; ditas finas, a 2,500 rs.; lenços de seda, a 1$ rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno fino, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; algodão, a 2,000 rs. a peça; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs.; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; chales de lãa, finos, a 2,400 rs.; ditos de tarlatana, a 500 e 800 rs.; ditos de melim, a 1,000, 1,200 e 1,280 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; gravatas de cassa, a 200 rs.; chapéos de sol, de seda, do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,800 rs., e a seis vintens o covado; ditas côr de rosa, muito bonitas e de bons pannos, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Sarja hespanhola

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

— Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novo bramante, de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs a vara.

— Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 400 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 400 rs. o par.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, por muito commodo preço, uma canoa de conduzir agoa, que depois de aberta servirá para aterros: uma balança grande, com braço e pesos; uma masseira de amarello, com alguns pertences de padaria; um relogio de parede, com caixa de madeira: na rua Nova, loja n. 33.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um resto de bilhetes e meios ditos da 14.ª loteria a beneficio do monte-pio, sendo os bilhetes a 22,000 rs. e os meios a 11,000 rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Sarja hespanhola

de superior qualidade; lós pretos de todos os tamanhos; chales e mantas de seda para senhora; flores muito lindas, para cabeça e chapéos de senhora; borzeguins e sapatos de lustro. para senhora; lenços de seda para mão; ditos de setim preto para gravata; luvas de pellica e de seda para senhora; ditas de seda preta para homem; crepe de todas as côres; chapéos de sol, de seda, para homem e senhora; ditos de massa; francezes, de superior qualidade e do ultimo gosto de Paris; ditos de seda, para cabeça de senhora; e outras mais fazendas que se venderão na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30.

—Vende-se, por preço muito commodo, uma bomba de ferro; muito bem feita, e com differentes utensilios de sobressallente: na rua Nova, loja n. 33.

Cabellos pretos.

Continua se a vender agoa de tingir o cabello e as suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar-se dita agoa acompanha os vidros.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova do estrella, n. 1.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, ou permuta-se por casas ou escravos, um grande sitio perto da praça, com boa casa, muitas fructas, com mais de 500 pés de mangabeiras, coqueiros e uma matta de dendezeiros, uma grande planta de capim e grandes baixas para continuação da mesma planta, um cercado que sustenta 30 vaccas de leite na maior fôrça do verão, uma boa matta com boas madeiras para cercas e boas lenhas para padarias e olarias, terras para plantações de mandioca, que regulam 102 alqueires e meio de farinha: a tratar com o proprietario da padaria do Manguinho.

— Vende-se um moleque de 13 annos, por 200,000 rs, por ser alguma cousa mudo, porem faz tudo quanto se lhe manda fazer, e que he optimo para servente de pedreiro, ou para olaria, e mesmo para pastorar animaes: na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

— Vende-se um moleque muito esperto e bonito, de 10 annos; uma negrinha de 10 annos, muito linda, propria para se educar, por ser muito esperta: na rua de S.-Rita, 44.

—Vendem-se bichas de muito boa qualidade, e muito em conta: tambem se vendem olhos de repolho, a mil rs. cada cento, proprios para se plantarem: na rua da Lingoêta, venda n. 8, de Manoel Gonçalves Pereira.

—Vende-se, ou troca-se uma burra de ferro, pequena, propria para qualquer repartição, ou irmandade, por ter tres chaves: na praça da Independencia, ns. 6 e 8, se dirá quem troca, ou vende.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

— Vendem-se, na loja de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, lenços de garça, de lindos padrões, a 1,000 rs.; ditos de seda para gravatas, pretos e de côres; luvas de seda, curtas e compridas, para senhora; ditas de pellica, bordadas e lisas; bengalinhas finas, a 320 rs.; e outras muitas mindezas de bom gosto, por muito barato preço.

— Vende-se, para fóra da provincia, um escravo pardo de 30 annos pouco mais ou menos, sadio, de boa figura, bom carreiro e cargueiro, e que he habil para todo o serviço de engenho e mesmo para pagem: na rua do Collegio, n. 23, a fallar com José Antonio de Souza Machado.

—-Vende-se uma escrava de 25 annos, propria para todo o serviço: na rua da Moéda, n. 11.

—-Vende-se a bem conhecida venda de garapa, das Calçadas-Altas, com poucos fundos: a tratar na mesma venda, das 6 as 9 horas da manhãa.

—Vende-se uma cama de casal, feita em Lisbôa, com colchões, ou sem elles: defronte do quartel de policia, n. 11.

— Vende-se um grande e bonito cavallo mellado, ardigo e bom andador sobre as redeas de passo a esquipar de redes solta: na rua do Queimado, n. 30.

— Vende-se um guarda-livros de amarello, com commoda, em muito bom estado, por barato preço: no pateo do Carmo, n. 17.

— Vendem-se chapéos pretos francezes; véos pretos; borzeguins para senhora; luvas de seda e de pellica, para homem e senhora; leques guarnecidos com pennas de marabú; e outros muitos objectos proprios para a Quaresma: tudo de superior qualidade e a preços rasoaveis: na rua do Cabugá, loja franceza, junto a botica, de Manoel Pinheiro de Mendonça.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

— Fugio, no dia 11 do corrente, pela madrugada, o pardo José, de estatura regular, olhos vermelhos, com tres pintas azues junto aos olhos, e no braço um signal tambem azul, feito a mão, como um coração; foi encontrado no Atterro-dos-Afogados, com um sacco com roupa, sapatos e na mão uma pistola, calças arregaçadas: quem o pegar leve-o a rua do Hospicio, n. 4, ou na alfandega, a entregar a seu senhor, Arcenio Fortunato da Silva.

— Desappareceu, no dia 13 do corrente, indo vender pão em um balaio redondo, a preta Joaquina, Cassange, que parece crioula, de 18 annos, de estatura regular, côr bastante preta, rosto redondo, de bonita figura, secca do corpo, mãos e pés regulares; tem na cabeça uma falta de cabellos, a semelhança de uma corôa, proveniente da rodilha; he muito conhecida por vender pães a 6 por quatro vintens; tem bastante conhecimento pelas partes do Barro; levou vestido de chita já usado, panno da Costa azul. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares, que a apprehendam e levem-na na rua Velha, casa do padre Braz, ou na rua do Cabugá, n. 9, terceiro andar, que serão gratificados.

— Fugio, ha 15 dias, o preto Constancio, de nação Inhambane [Moçambique], de 18 a 20 annos, bastante reforçado; tem falta de um dente na frente, falla muito claro, altura regular; levou ferro no pescoço e pé. Este escravo pertence a Vicente Thomaz dos Santos, morador na rua Imperial, n. 67, primeiro andar, onde será recompensado quem o pegar.

— Fugio, na noite de 16 do corrente, uma preta de meia idade, de nação, de nome Rosa: levou vestido de chita preta, panno tambem preto, saia de lila, e por baixo desta uns bolços de couro: além disto levou um lenço preto na cabeça, com o qual anda constantemente para occultar os muitos cabellos brancos que tem. Suppõe-se que esta preta tomara caminho da Boa-Viagem, onde tem muitos conhecimentos, por ter sido escrava do fallecido Jeronymo Ferreira de Moraes Portella, que ahi residira. Quem a pegar leve-a a rua da Cruz, n. 57, que será gratificado.

— Desappareceu, no dia 9 do corrente, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, collete de setim rôxo bordado aindanovo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848.